



APONTAMENTOS SOBRE O PROCESSO COMPOSICIONAL DA OBRA *HARLOOM* - PARA VIOLINO, VIOLONCELO E PIANO

MODALIDADE COMUNICAÇÃO-DIFUSÃO

Francisco Cardoso de Araujo
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
francisco.c.araujo96@gmail.com

LINHA DE PESQUISA: COMPOSIÇÃO

TÍTULO DA OBRA: HARLOOM

DATA: Junho 2018

MINUTAGEM: Aproximadamente 8 minutos.

ENDEREÇO ELETRÔNICO:

<https://soundcloud.com/user-469397823/harloom-2018/s-v71TnFJnOjc>

Esta proposta trata do processo de composição da peça *Harloom*, escrita durante o curso de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Música da XXXX. A obra, para violino, violoncelo e piano, composta no primeiro semestre de 2018, foi estreada durante o *Valencia International Performance Academy & Festival - VIPA* (Espanha), em julho do mesmo ano, pelo *B3: Brouwer Trio*. As motivações composicionais surtiram de reflexões posteriores à apreciação de duas obras de diferentes naturezas: a peça *And Then I Knew'Twas Wind* (1992) para harpa, viola e flauta do compositor japonês Toru Takemitsu; e *A Máquina do Mundo* (1949), poema de Carlos Drummond de Andrade (1985). Embora concebidas em diferentes meios de expressão, as reflexões cultivadas sobre a peça do compositor japonês e o poema do escritor brasileiro, implicaram não apenas em uma referência estética para conceber parte das sonoridades expressas em *Harloom* (neste caso, especificamente ligado ao contexto sonoro de *And Then I Knew...*) mas também foram fundamentais ao fomentar as escolhas condizentes às suas diretrizes formais/estruturais. De Takemitsu, as observações sobre sua poética serviram de referência para o tratamento melódico, harmônico, de orquestração e de temporalidade. Com base no conteúdo estético apreendido sobre a escuta de *And Then I Knew'Twas Wind* busquei desenvolver, em primeira instância, uma figura motívica matriz para o desenvolvimento das melodias em minha música. Esta figura compreende em suas relações harmônicas, a polarização dos intervalos de décima e sétima maior, assim, como em alusão à figura que caracteriza o início da obra do compositor japonês. Do poema de Drummond, a carga expressiva encontrada na narrativa de *A Máquina do Mundo*, principalmente em relação à manifestação da entidade reveladora apresentada pelo autor no texto como “majestosa e circunspecta/ sem emitir nenhum som que fosse impuro/ nem um clarão maior que o tolerável”, serviu de base no processo pré-composicional de *Harloom*, como principal ponto de partida para o desenvolvimento da estrutura da obra. Junto a este poema, outras reflexões sobre o valor de narrativas poéticas de outras obras textuais de Drummond e de outros poetas, iluminaram o modelo de desenvolvimento formal ao longo do processo composicional de minha peça.